



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



Territórios Quilombolas e Economia Solidária: desafios e possibilidades **Quilombola Territories and Solidarity Economy: challenges and possibilities.**

SILVA, Lauro Sérgio Rodrigues da ¹; REIS, Adebaro Alves dos²; SILVA, Elineuza³; SOUSA, Leidiane Cássia de ⁴; SILVA, Juliana Souza da ⁵

¹IFPA-Campus Tucuruí (PA), lauro.silva@ifpa.edu.br; ² IFPA-Campus Cametá (PA), adebaro.reis@ifpa.edu.br; ³ FAMAZ-Belém (PA), neuzaalves209@yahoo.com.br; ⁴ IFPA-Campus Belém (PA), lleidi.lima10@gmail.com; ⁵ IFPA – Campus Castanhal (PA) juliana.economia2009@bol.com.br.

Tema Gerador: Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia

Resumo

Neste estudo se buscou conhecer os níveis de inserção das comunidades quilombolas no campo da economia solidária e do acesso às políticas públicas assim como aspectos importantes que contribuem para a conservação dos agroecossistemas nos territórios quilombolas. O processo metodológico teve uma abordagem exploratória de natureza quali-quantitativa realizada por meio de pesquisa bibliográfica e documental, além da observação direta. Os Resultados demonstraram a inexpressiva inserção das comunidades na economia solidária, o baixo nível de acesso às políticas públicas e a incapacidade do estado em gerir o território. Em razão disso, a sustentabilidade dos agroecossistemas, construída secularmente por essas comunidades tradicionais em seus territórios, pode encontra-se ameaçada.

Palavras-chave: Conhecimentos Tradicionais; Biodiversidade; Políticas Públicas.

Abstract

This study sought to know the levels of insertion of quilombola communities in the field of solidarity economy and access to public policies, as well as important aspects that contribute to the conservation of agroecosystems in quilombola territories. The methodological process had an exploratory approach of a qualitative and quantitative nature carried out through bibliographical and documentary research, besides direct observation. The results demonstrated the inexpressive insertion of communities in the solidarity economy, the low level of access to public policies and the inability of the state to manage the territory. As a result, the sustainability of agro-ecosystems, built by these traditional communities in their territories, is threatened.

Keywords: Traditional Knowledge; Biodiversity; Public Policies.

Introdução

O interesse pela investigação da temática decorreu de observação em campo, em atividade realizada pelo Núcleo de Estudo Afrobrasileiro e Indígenas (NEABI) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) Campus Tucuruí, no Território Quilombola denominado Quilombo São Benedito de Moiraba, em Cametá (PA), mesorregião Nordeste paraense. No decorrer das atividades foram observados vários relatos de práticas de economia solidária e ocorrências de insucessos em implantação e gestão de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) no Território. O estudo



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



justifica-se pela contribuição que estes povos secularmente oferecem à conservação da biodiversidade em seus territórios e pelos conhecimentos tradicionais ancorados nos princípios da agroecologia e da economia solidária (RÊGO & CASTRO, 2014; ARRUTI, 2009).

Metodologia

O processo metodológico teve uma abordagem exploratória de natureza quali-quantitativa. No período de 16 a 20.05.2016 foi realizada pesquisa bibliográfica junto ao portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Google Acadêmico, bem como pesquisa documental junto ao Portal do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES). Foram também considerados os relatos de doze dos vinte e dois agricultores associados ao EES, as conversas informais com as lideranças comunitárias locais e a observação direta, ocorridos entre janeiro/2015 e maio/2016.

Resultados e discussão

A Economia Solidária surgiu na América Latina nos anos 1980 trazendo novo ânimo às inúmeras experiências de solidarismo popular, embora neste continente ela possua antecedentes muito antigos, que vão desde as formas autóctones pré-colombianas aos sistemas coletivos adotados pelos escravos libertos, no Brasil, os denominados quilombolas. Seus princípios – participação social, confiança, solidariedade e auto-gestão – foram e ainda são fundamentais para os processos de resistência à exclusão infringida pela onda capitalista provinda do hemisfério norte, cuja resiliência se traduz na não aceitação, por parte desses povos e comunidades tradicionais, das formas de vida e de relação a eles impostas hegemonicamente (Gaiger, 2015, p. 10). Nos territórios quilombolas inseridos na economia solidária, a *agricultura familiar* e suas *multifuncionalidades* se constituem em importante alternativa de resiliência às vulnerabilidades sociais (SARDINHA et al, 2014) vivenciadas na maioria dos territórios, ao proporcionar a melhoria dos níveis de renda e a realização das diversas funções da atividade agrícola em seus aspectos agroecológicos, políticos e culturais, na produção de alimentos para consumo humano e de outros bens de uso industrial, na defesa e conservação dos agroecossistemas, da paisagem e da biodiversidade. No Contexto da Economia Solidária, às atividades *multifuncionais* do turismo e do artesanato incorporam-se elementos oriundos da necessidade de luta pelo território onde categorias como *quilombo* e *quilombola* se apresentam enquanto identidades étnicas, em estratégias de resistência, como novas categorias políticas. Vale ressaltar a importância da



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



ciência, tecnologia e inovação, a presença de instituições governamentais e o trabalho dos pesquisadores nesses territórios (GARAVELLO, SILVA & SANTOS, 2008; RÊGO & CASTRO, 2014; ARRUTI, 2009; NORONHA, 2015).

Por outro lado, na comunidade sob estudo, os elementos extraídos da observação em campo, das conversas informais com as lideranças comunitárias locais e dos relatos dos agricultores familiares revelam que as comunidades quilombolas não inseridas no universo da economia solidária podem trilhar caminho diferente das práticas agroecológicas, das tradições culturais e políticas que envolvem as formas de produção individual e coletivas do trabalho agrícola quilombola (LITTLE, 2002; LEITE, 2000, 2008; ALMEIDA, 2011; RÊGO & CASTRO, 2014, p. 132, ARRUTI, 2009): na tentativa de superação das vulnerabilidades sociais vivenciadas (SARDINHA et al, 2014), através de sua associação comunitária, um grupo de vinte e dois agricultores familiares quilombolas obteve acesso ao **crédito bancário para a prática do monocultivo, com assistência técnica e aval coletivo**, para plantio de 66.000 pés de abacaxi (*Ananas comosus*), 22 hectares mandioca (*Manihot esculenta*) e compra de equipamentos para instalação de uma Casa de Farinha. Efetuaram os plantios normalmente. Quando da colheita do abacaxi, a empresa antes interessada desistiu da aquisição da produção. O Plantio da mandioca também incorreu em prejuízos, em razão da maturação precoce das raízes (característica da variedade plantada, uma cultivar estranha ao território) quando a Casa de Farinha ainda não tinha sido instalada, em razão de atrasos na entrega dos equipamentos por parte dos fornecedores. O que restou do empreendimento além dos prejuízos: dívidas, desânimo coletivo, descrença e abandono da atividade agrícola. Desta forma, diferentemente dos territórios inseridos na economia solidária, observou-se dificuldades em relação à organização administrativa; a ausência de formação política, de processos autogestionários, de espaços de produção coletiva e ausência de políticas públicas sociais e produtivas, embora desde 2007 o governo federal venha tentando promover a articulação entre órgãos executores de políticas públicas voltadas para o Território Quilombola.

A criação da Agenda Social Quilombola (BRASIL, 2007) busca essa articulação entre os órgãos executores dos vinte e sete programas e projetos que compõem o rol do Programa Brasil Quilombola – PBQ (BRASIL, 2013a), onde apenas quatro estão voltados especificamente para o Território Quilombola e os vinte e três restantes referem-se a políticas públicas universalizantes, ali incluídas em razão da dificuldade do Estado em efetivar os direitos garantidos constitucionalmente a um contingente populacional estimado em dois milhões de pessoas vivendo em territórios cuja extensão alcança



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



mais de trinta milhões de hectares (ALMEIDA, 2011), daí decorrendo as “*dúvidas sobre a capacidade do Estado ser o gestor da cidadania e o ordenador do espaço territorial*” quilombola (LEITE, 2008, pp. 975-976).

Desta forma abre-se a oportunidade para que, diante dessa dificuldade, medidas compensatórias sejam necessárias, na lógica do “fazer o que é possível”. Em decorrência disso, as populações quilombolas tornam-se “beneficiárias” de programas, projetos e planos governamentais voltados para populações “pobres”, “carentes”, de “baixa renda”, numa estratégia diferente da preconizada pelo Art. 68 do Ato das Disposições Transitórias da Constituição Federal de 1988 (ADTC). Nessa ótica, os quilombos passaram a ser submetidos aos ditames gerais destas políticas que priorizam a iniciativa individual em detrimento do grupo ou da etnia, cuja estratégia tem similaridade com a ideia preconizada pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) para quem “*a pobreza mundial se combate com o multiculturalismo, expresso por políticas afirmativas*”. Quilombola torna-se assim um atributo que funciona como agravante da condição de “pobre” (ALMEIDA, 2011, p. 145) e, nessa lógica, abre-se espaço para ações mitigatórias, em prejuízo do acesso integral dessas comunidades às políticas públicas elencadas no PBQ.

Assim, os dados oficiais divulgados relativos ao planejamento e à avaliação do alcance dessas políticas (BRASIL, 2012; 2013a; 2013b) denotam uma percepção governamental da problemática quilombola perpassando na prática e de forma mais frequente pelos aspectos políticos-institucionais da questão, não se percebendo, a partir dessas Fontes, a busca de soluções dos problemas ali levantados de forma integrada e efetiva (GARAVELLO, SILVA & SANTOS, 2008), entre setores governamentais, instituições públicas, privadas e demais atores da sociedade civil organizada, inclusive não envolvendo nas discussões as instituições que promovem a Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil.

Com efeito, ainda é inexpressivo o percentual de inserção das comunidades quilombolas no universo da economia solidária, conforme demonstrou a pesquisa documental junto ao portal do Fórum Nacional de Economia Solidária (FBES)¹: de um total de 21.579 Empreendimentos Econômicos Solidários no Brasil, apenas 92 (0,43%) são de raiz quilombola enquanto que não quilombolas totalizam 21.487 (99,57%), evidenciando a situação de exclusão de grande parte dos territórios quilombolas do universo da

¹ Disponível em: http://www.fbes.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=61&Itemid=57. Acesso: 14. Jun 2016.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



economia solidaria no Brasil, decorrente do baixo nível de acesso às políticas públicas antes mencionado, o que contribui para o agravamento da situação de vulnerabilidade social vivenciada pela maioria dos territórios (SARDINHA et al, 2014).

Conclusão

A pesquisa demonstrou a inexpressiva inserção das comunidades quilombolas no universo da Economia Solidária. As ações governamentais num Contexto de políticas públicas já disponíveis têm sido incipiente para a reversão da situação de vulnerabilidade social vivenciada, o que provoca o enfraquecimento da organização política e das tradições culturais, o que pode induzir às práticas da *agricultura convencional* no território tradicional conforme observado na comunidade pesquisada. Por outro lado, observou-se que a economia solidária pode contribuir com os processos de conservação da biodiversidade nos quilombos que encontrar-se ameaçados, por meio da organização coletiva dos trabalhadores com finalidades socioeconômicas, como modo de produção e distribuição alternativo ao modo de produção capitalista. Dentre os desafios se destacam a falta de formação política, a ausência de processos autogestionários e espaços de produção coletiva nas comunidades e a ausência de políticas públicas sociais e produtivas. Dentre as possibilidades de economia solidária nos territórios quilombolas destaca-se: o resgate da cultura da autogestão de espaços coletivos por meio do trabalho associado, a forte capacidade de inserção das pessoas nas atividades produtivas em forma de mutirões, a busca da autonomia, da emancipação e da cidadania em participar das decisões dentro e fora dos empreendimentos econômicos solidários e o fortalecimento das práticas agroecológicas.

Referencias bibliográficas

ALMEIDA, AWB. **Quilombos e as novas etnias**: Manaus: UEA Edições, 2011.

ARRUTI, J. M. **Políticas Públicas para quilombos**: terra, saúde e educação. IN: caminhos convergentes: estado e sociedade na superação das desigualdades raciais no brasil. 2009. Disponível em: <<http://flacso.redelivre.org.br/files/2013/02/1013.pdf>>. Acesso em 13 Mar 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 02 set. 2016.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



BRASIL. **Decreto n. 6.261, de 20 de novembro de 2007.** Dispõe sobre a gestão integrada para o desenvolvimento da Agenda Social Quilombola no âmbito do Programa Brasil Quilombola. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6261.htm. Acesso em: 03 set. 2016.

BRASIL. PRESIDENCIA DA REPUBLICA. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – SEPPIR. **Programa Brasil Quilombola (PBQ): Diagnostico de Ações Realizadas.** Junho/2012. Disponível em: <http://www.seppir.gov.br/portal-antigo/publicacoes/diagnosco-do-programa-brasil-quilombola-marco-de-2012-1>. Acesso em: 03 set. 2016.

BRASIL. PRESIDENCIA DA REPUBLICA. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – SEPPIR. **Programa Brasil Quilombola (PBQ): Guia de Políticas Públicas para Comunidades Quilombolas.** Brasília. 2013a. Disponível em: <http://www.seppir.gov.br/portal-antigo/arquivos-pdf/guia-pbq>. Acesso em: 03 set. 2016.

BRASIL. PRESIDENCIA DA REPUBLICA. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – SEPPIR. **Programa Brasil Quilombola (PBQ): Relatório de Gestão 2012.** Brasília. 2013b. Disponível em: <http://www.seppir.gov.br/portal-antigo/arquivos/relatorio-pbq-2012>. Acesso em: 03 set. 2016.

GAIGER, L. I. **O Mapeamento Nacional e o conhecimento da Economia Solidária.** Disponível em <http://sies.ecosol.org.br/images/resultado/abetgaiger.pdf>. Acesso em 30. Set.2015.

GARAVELLO, M.; SILVA, M.; SANTOS, K. **Artesanía com fibras de banano em la perspectiva de la Multifuncionalidad em comunidades quilombolas.** Disponível em: <http://saudepublica.bvs.br/pesquisa/resource/pt/lil-493047>. Acesso em: 23. Mai 2016.

LEITE, I. B. **Os Quilombos No Brasil: questões conceituais e normativas.** Etnográfica, Vol. IV (2), 2000, pp. 333-354. Disponível em: http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_04/N2/Vol_iv_N2_333-354.pdf. Acesso: 02 set. 2016.

LEITE, I. B. **O projeto politico quilombola: Desafios, conquistas e impasses atuais.** Estudos Feministas, ISSN 0104-026X, Florianópolis, Brasil. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2008000300015>. Acesso em: 02 set. 2016.

LITTLE, P. E. **Territórios sociais e Povos Tradicionais no Brasil: por uma Antropologia da Territorialidade.** Disponível em: http://www.direito.mppr.mp.br/arquivos/File/PaulLittle__1.pdf. Acesso em 01. Jul 2016.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



NORONHA, R. G. **Era uma vez no quilombo: narrativas sobre turismo, autenticidade e tradição entre artesãs de Alcântara (MA)** In: Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares, 2015, p.43. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tecap/article/viewFile/16351/12373>. Acesso em: 23. mai 2016.

RÊGO, L. S.; CASTRO, M.S. **Inclusão Produtiva e etnodesenvolvimento para as comunidades quilombolas**. IN: Quilombos do Brasil: Segurança Alimentar e Nutricional em Territórios Titulados. Disponível em: <http://aplicacoes.mds.gov.br/sagirmps/ferramentas/docs/cadernos%20de%20estudos20.pdf>. Acesso em: 30.06.2016

SARDINHA et al. **Análise das condições de vida, segurança alimentar e nutricional e acesso a programas sociais em comunidades quilombolas tituladas**. IN: Quilombos do Brasil: Segurança Alimentar e Nutricional em Territórios Titulados. 2014. Disponível em: <http://aplicacoes.mds.gov.br/sagirmps/ferramentas/docs/cadernos%20de%20estudos20.pdf>. Acesso em: 30.06.2016.